

Pessoas Seguras” (ASPS). Estes programas não são inéditos em Portugal, pelo que, em 2006, sob medida reativa aos incêndios de 2005, a extinta Autoridade Florestal Nacional (AFN) criou um programa denominado “Aldeias Seguras”, o qual, apesar da iniciativa, ficou muito aquém das expectativas e acabou por ser abandonado.

Esta investigação tem como objetivo demonstrar a congruência da estratégia adotada pelo Município de Góis na implementação dos programas, assente na adaptação à realidade local do município, identificar os constrangimentos verificados na primeira fase de implementação, estudar a inovação que os Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC) trouxeram na adaptação dos programas, sinalizar os pontos fortes, pontos fracos, dificuldades e perspetivas futuras para os programas em análise. Por fim, elaboram-se algumas recomendações tendo como desiderato a melhoria efetiva dos Programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras.

A metodologia seguida com vista a envidar o cumprimento do objetivo em causa, prendeu-se com a recolha do testemunho do Gabinete Municipal de Proteção Civil de Góis, o qual plasma o contributo do conhecimento empírico desta estrutura municipal acerca dos pontos-chave, dificuldades e desafios futuros concernentes à implementação dos programas ASPS, de forma a culminar com a proposição de recomendações de melhoria dos mesmos programas. Com esta investigação empírica, verificou-se grande dificuldade na promoção da adesão das associações locais e das populações. Constatou-se ainda alguma desconfiança relativa às responsabilidades que as comunidades rurais podem assumir. Ainda assim, há grande destaque na intervenção que as comissões/associações de melhoramentos têm prestado no suporte à implementação destes programas.

Palavras-Chave: Políticas, Preparação, Aldeia Segura, Pessoas Seguras, Góis

O Envolvimento dos Jovens na Prevenção dos Incêndios Rurais: O Caso do Projeto Forest FM

Raquel Torres GUERRA

Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Susana NEVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

José AZEVEDO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

João Pedro BARREIROS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Num contexto em que os incêndios rurais, em Portugal e na Europa, se manifestam com maior intensidade e frequência e deles resultam relevantes impactos socioeconómicos e ambientais, gerando múltiplas preocupações na opinião pública, o projeto Forest FM tem procurado investigar novas formas de envolvimento dos jovens da Região Centro na prevenção de incêndios.

É reconhecido o papel dos jovens estudantes e dos professores enquanto multiplicadores da informação (Kuthe et al., 2019), quer no contexto formal das aulas, quer enquanto modelo de ação, no caso dos professores, ou fonte de disseminação do conhecimento para a família, no caso dos jovens. Nem sempre a consciencialização sobre um determinado tema leva à ação, pelo que se torna necessário encontrar formas inovadoras de mobilizar as pessoas e de apelar a uma mudança de atitudes e comportamentos (por ex.: Harries, 2008).

O contexto social, nomeadamente, o sentido de comunidade e o grau de participação ativa das pessoas na vida comunitária, são determinantes para a preparação da comunidade para a prevenção e combate aos incêndios rurais, já que as ajudam a compreender as circunstâncias que as rodeiam e na gestão de risco (Tedim & Paton, 2012). A rádio e outros meios de comunicação comunitários têm um papel fundamental a desempenhar nessa mobilização (Hampson et al., 2017). O envolvimento das novas gerações também é importante para trazer inovação para essas comunidades. Através da produção de um programa de rádio sobre prevenção de incêndios por cerca de 100 jovens das 4 escolas envolvidas no projeto, o ForestFM procura, por um lado, motivar os próprios a serem agentes da mudança de atitudes e de comportamentos, dando-lhes voz e, por outro, envolver a comunidade local na partilha de conhecimento. Os media comunitários, nomeadamente a rádio, constituem meios eficazes de promoção de mudanças e de envolvimento dos indivíduos, fomentando a participação e expressão das suas opiniões.

Nesta apresentação, iremos expor e discutir esta estratégia de envolvimento de públicos para o tema da prevenção de incêndios. Em particular, relata-se a experiência do desenvolvimento de um programa de rádio comunitária em 4 escolas da região centro do país e procura-se entender de que forma este processo de criação pode permitir uma maior consciencialização para o tema da prevenção de incêndios rurais por parte dos jovens.

Palavras-Chave: Incêndios; Rádio; Educação; Jovens

A Implementação dos Programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”: Perceções da População do Município de Carregal do Sal

João Pedro BARREIROS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Helena PINA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Maria José ROXO

CICS.NOVA, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Os incêndios rurais representam uma ameaça à biodiversidade, aos ecossistemas, mas também à segurança das populações. Em 2017, após os incêndios que impactaram significativamente, a nível socioeconómico e ambiental, diversos municípios do Centro de Portugal, o Governo, sob proposta da Comissão Técnica Independente, responsável por uma análise profunda aos incêndios rurais que ocorreram nesse ano, aprovou uma reforma do modelo de prevenção e combate a incêndios (Resolução de Conselho de Ministros 157-A/2017). No seu seguimento, foi estabelecida a criação dos programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”, tendo como principal objetivo promover a segurança das populações e intervir, através de ações de sensibilização, na tomada de medidas de autoproteção e de proteção de bens na interface urbano-rural, bem como a realização de simulacros e a criação de planos de evacuação com espaços de abrigo e/ou refúgio. Neste trabalho pretende-se analisar os conhecimentos e perceções da população residente no concelho de Carregal do Sal sobre os programas “Aldeia Segura” e “Pessoas Seguras”, nomeadamente sobre a sua implementação na localidade de residência dos inquiridos. Para o efeito, foi disseminado um questionário online, via Google Forms, baseado em questões fechadas que utilizam a escala de Likert. Os inquiridos são indivíduos com mais de 18 anos, residentes em qualquer freguesia do município de Carregal do Sal, já que em todas elas existem aldeias que aderiram aos referidos programas. Associaram-se, à escala municipal, 24 aldeias. Este questionário foi disseminado através do website da autarquia local e das redes sociais, obtendo-se 123 respostas. Os resultados indicam que, do total de inquiridos, cerca de 40% não tinha conhecimento da existência e função/objetivo destes programas. Acresce que a análise a este questionário permitiu fazer uma distinção sobre a diferente valorização que os indivíduos, com e sem ligações à proteção civil, dão a estas iniciativas. Neste contexto, numa análise preliminar, concluiu-se que a generalidade dos indivíduos possui um limitado conhecimento sobre a implementação destes programas. Sabemos, de igual modo, que diversos municípios, à escala nacional, identificaram múltiplas dificuldades na sua implementação e gestão, por nem sempre se adaptarem às realidades e necessidades locais. Contudo, à semelhança do que acontece noutros países recorrentemente afetados por incêndios rurais, estas iniciativas, mediante um renovado tipo de abordagens, podem ser especialmente importantes para minimizar os impactos dos incêndios rurais nestas comunidades.

Palavras-Chave: Incêndios rurais, autoproteção, Aldeia Segura, Pessoas Seguras, Carregal do Sal